

# USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Luana Martins de Sousa

Jennifer de Moraes Alves

Kildery Marques de Abrantes

Heloísa Mara Batista Fernandes

Faculdade Santa Maria

e-mail: [luana-martins@hotmail.com](mailto:luana-martins@hotmail.com)

Palavras Chave: Fitoterápicos, Interações, Uso Racional

## 1. Introdução

A utilização de espécies vegetais com finalidade terapêutica para se prevenir atenuar ou curar um estado patológico, é uma das mais antigas práticas aplicada para fins medicinais. A adesão pelo tratamento com um medicamento fitoterápico está muitas vezes relacionada com o paradigma, “*se é natural não faz mal*”, estabelecido por falta de informação, ou pelo conhecimento popular, trazido através do tempo contribuindo para o uso indiscriminado, dentro do contexto da automedicação. (ROSSATO et al.,2012).

A toxicidade de fitoterápicos tem se tornado um sério problema de saúde pública. Além de causar reações adversas pelos seus próprios constituintes, promove interações com alimentos ou medicamentos, sendo fundamental a orientação farmacêutica direcionada ao uso racional. Com base nisto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso racional de medicamentos fitoterápicos no Brasil.

## 2. Metodologia

Estudo de publicações bibliográficas com base nos dados de *sites* como Scielo, Medline e Pubmed na qual foram selecionados artigos entre 1991-2014 e utilizado como palavras-chave: fitoterápico, uso racional, interação com fitoterápico.

## 3. Resultados e discussão

### 3.1 Fitoterápicos mais utilizados no Brasil

No Brasil, a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em 2006, vem ao encontro à estratégia mundial de incentivo do emprego de plantas medicinais e fitoterápicos para o tratamento de diversos distúrbios da saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 82% da população utiliza produtos a base de plantas medicinais, para tratar da saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006a).

As principais classes terapêuticas de fitoterápicos comercializados são indicadas como psicoléticos (sedativos, ansiolíticos e antidepressivos), antivaricosos e antihemorroidários, auxiliares digestivos e hepáticos, antiespasmódicos, tônicos, laxantes, descongestionantes, antigripais e para circulação cerebral. Quanto às especialidades farmacêuticas mais utilizadas são Tebonin® e Tanakan® (*Gingko biloba*) indicados para distúrbios vestibulares e cerebrais e o Laitan® (*Piper methysticum*) indicado como ansiolíticos (VALEZE, BRENZAN, 2011).

A hortelã – *Mentha* sp, babosa – *Aloe vera* L., *Burm. F.*, alho – *Allium sativum* L., calêndula – *Calendula officinalis* L, boldo – *Plectranthu barbatus* e carqueja - *Baccharis trimera* que são indicados como expectorante; tratamento de queimaduras; gripes, auxilia na redução do colesterol; anti-inflamatório e antisséptico; e para má digestão respectivamente, são os fitoterápicos brasileiros mais consumidos hoje (YUNES, PEDROSA, FILHO, 2001; SIMÕES et al., 1999).

### 3.2 Interações entre Fitoterápicos e Medicamentos

É muito comum que sejam prescritos associações de medicamentos para se obter a recuperação do paciente, e nem sempre, traz o benefício desejado, devido as interações. Essas interações não se limitam, somente, ao universo das substâncias químicas sintetizadas, mas também, com aquelas presentes em plantas que são empregadas na preparação de chás, xaropes caseiros e medicamentos fitoterápicos (NICOLETTI, 2007). Considerando que grande parte das interações é desconhecida pelos usuários, foram levantadas as principais interações medicamentosas de fitoterápicos de uso oral constantes na Resolução RE nº. 89, de 16 de março de 2004:

**Alcachofra** (*Cynara scolymus* L.) – seu efeito diurético poderá ser prejudicial quando utilizada com diuréticos. As interações mais graves poderão ser verificadas com diuréticos de alça (furosemida) e tiazídicos (Clortalidona, Hidroclorotiazida, Indapamida).

**Alho** (*Allium sativum* L.) – utilizado com anticoagulantes orais como a varfarina, poderá aumentar o tempo de sangramento, intensifica efeito de drogas hipoglicemiantes ( insulina e glipezida), levando a uma hipoglicemia.

**Boldo, Boldo-do-Chile** (*Pneumus boldo* Molina) – aditiva a função antiplaquetária dos anticoagulantes.

**Camomila** (*Matricaria recutita* L.) – interage com anticoagulantes aumentando o risco de sangramentos. Com barbitúricos e outros sedativos intensifica a ação depressiva do sistema nervoso central. Reduz absorção de ferro;

**Hortelã- pimenta** (*Mentha piperita* L.) – Inibe a absorção de ferro pelas proteínas sanguíneas. Aumenta os níveis de drogas como a sinvastatina e felodipina.

**Ginkgo biloba** (*Ginkgo biloba* L.) – potencializa a ação do ácido acetilsalicílico e do clopedogrel; de anticoagulantes. Diminui a ação de anticonvulsivantes.

**Maracujá** (*Passiflora incarnata* L.) – pode intensificar a ação de hipnóticos e ansiolíticos.

### 3.3 Interações entre Fitoterápicos e Alimentos

O uso de medicamentos de origem vegetal ou de plantas medicinais, assim como medicamentos alopáticos, está sujeito a interações com alimentos, podendo reduzir a absorção do próprio principio ativo, como também de nutrientes essenciais. Os fitoterápicos são constituídos por uma mistura complexa de vários compostos químicos, o que torna a previsão de interações mais difícil de identificar. Alguns fitoterápicos podem diminuir a absorção de sais minerais como o ferro e cálcio, o que pode gerar uma deficiência alimentar. (SILVA et al., 2010.) Na tabela 1 apresenta-se de maneira resumida as principais interações entre fitoterápicos e alimentos presentes no Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

**Tabela 1- Interações: Fitoterápicos x Alimentos**

Planta	Nome Científico	Indicação	Interação com alimento
<b>Cáscara Sagrada</b>	<i>Rhamnus purshiana</i> D.C.	Constipação intestinal	Afeta a absorção de nutrientes dos alimentos
<b>Hortelã-Pimenta</b>	<i>Mentha piperita</i> L.	Cólicas / Gases intestinais	Reduz a absorção de ferro

<b>Psyllium</b>	<i>Plantago ovata</i>	Reduz os níveis de colesterol;	Pode afetar a absorção de cálcio
<b>Salgueiro</b>	<i>Salix alba</i> L.	Antitérmico, antiinflamatório, e analgésico	Interferir na absorção de ferro
<b>Sene</b>	<i>Senna alexandrina</i> Mill.	Laxante	Afeta a absorção de nutrientes dos alimentos

### 3.4 Informações Toxicológicas de alguns Fitoterápicos

A crença na “naturalidade inócua” do uso de fitoterápicos não é facilmente contradita, pois existe da parte dos profissionais de saúde e dos usuários uma dificuldade de identificar eventos adversos a plantas medicinais e fitoterápicos, porque não se faz correlação direta do seu uso ao sintoma desenvolvido. A farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos é uma preocupação emergente e através deste sistema podem ser avaliados os benefícios e riscos dos produtos, assegurando a qualidade, segurança e eficácia compatíveis com seu uso racional. (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

Assim como qualquer substância os fitoterápicos podem desencadear uma intoxicação. Foram selecionadas duas plantas medicinais a *Ginkgo biloba* e a *Plantago ovata Forsk* bastante usadas pela população, foram relatados casos de intoxicação aguda, subaguda, e crônica. Com relação à *Ginkgo biloba*, mais de 400 estudos foram conduzidos com os extratos padronizados de suas folhas nos últimos 30 anos e somente os extratos padronizados comprovam os efeitos terapêuticos estudados. Os ginkgolídeos, em especial o ginkgolídeo B, age como um potente inibidor do fator ativador de plaquetas e seu uso crônico causa aumento no tempo de sangramento e hemorragia espontânea. Glicosídeos cianogênicos podem ser encontrados na planta. As sementes, caules e folhas contém 4'-Ometilpiroxidina, que promove deficiência da vitamina B6, incluindo convulsões.

O grande risco associado ao uso da *Plantago ovata* está na ingestão insuficiente de líquidos com o medicamento, o que pode causar obstrução esofágica especialmente em pessoas idosas, que apresentam motilidade gastrointestinal prejudicada. (TUROLLA; NASCIMENTO, 2006).

## 4. Conclusão

Os medicamentos fitoterápicos podem induzir problemas graves desde que existam outros fatores de risco ou uso concomitante com outro medicamento. Por isso, é

importante que os profissionais de saúde sejam treinados, em especial o Farmacêutico para orientar o uso racional de medicamentos fitoterápicos, combatendo eventos de reação adversa e possíveis intoxicações.

### Referências:

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. Determina a publicação da Lista de Registro Simplificado de Fitoterápicos. Diário Oficial da União. Resolução nº. 89 16 de março de 2004. Disponível em: <<http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=10241&word=>>. Acesso em: 08 março 2014.
2. JUNQUEIRA, L.; SILVA, D.C.; PEREIRA, D.C.; BRANDÃO, N.H.; SILVA, G.B. Fitoterápicos no SUS. Potenciais riscos de suas interações como alimentos e medicamentos alopáticos, 2010.
3. Ministério da Saúde 2006. *Portaria no. 971, de 3 de maio de 2006*. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Diário Oficial da União.
4. NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA, M. A.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSSI, P.; TAVARES, L. A. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Infarma*, v.19, n.1/2, 2007.
5. ROSSATO, A. E.; PIERINI, M. M.; AMARAL, P. A.; SANTOS, R. R.; CITADINI, V. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos, v.1, p.211, 2012.
6. SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V.G. Fitoterapia racional, 1.ed. Editora: Manole, São Paulo, 2002 .
7. SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.4, p. 618-626, out\dez., 2008.
8. TUROLLA, M. S.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.42, n.2, abr\jun.,2006.
9. YUNES, R. A.; PEDROSA, R. C.; FILHO, V. C. Fármacos e Fitoterápicos: A necessidade do Desenvolvimento da Indústria de Fitoterápicos e Fitofarmacos no Brasil. **Química Nova**, v.24, n.1, jan\fev., 2001.